

Ocen. Diane

O que esperar de 1987

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Fundação Getúlio Vargas avisam que janeiro pode trazer de volta a temida inflação de dois dígitos. Mas, apesar do medo que o recrudescimento inflacionário causa, não são ruins as perspectivas que a indústria, comércio e agricultura têm para 1987. Do lado do consumidor, porém, os primeiros meses do ano ainda trarão os mesmos

problemas de escassez de produtos, filas de espera e ágio, sentidos em 86. A situação deve perdurar até abril. Depois, há a possibilidade de a demanda diminuir e a oferta se estabilizar.

A indústria, que viveu em 86 um "ano de ouro", com uma taxa de crescimento de 12,1% em São Paulo — Estado responsável por 2/3 do parque industrial do País —, tem

para este ano uma expectativa mais modesta, mas nem por isso desanimadora. O setor acredita que crescerá algo entre 7% e 8%. Também o comércio vê a euforia de consumo como águas passadas. Em 87, creem suas lideranças, o setor deve voltar à realidade, prevendo um crescimento de 4% — pouco abaixo da meta governamental de um aumento de 5% do Produto Interno Bruto.

O sucesso do primeiro ano do Plano de Metas Agrícolas do governo já está garantido.

Os agricultores têm certeza de que, pela primeira vez na história do País, será colhida, em 87, uma safra acima de 60 milhões de grãos. Isso não significa que as importações de alimentos parem: elas continuarão, mas serão menores.